



PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO

Nelson Alexandre Simões de Oliveira

Enfermeiro, Unidade de Saúde Familiar de Marmelais, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nº19, 3ºQ,
2490-544 Ourém | PORTUGAL, enfenelson@gmail.com

Carolina Miguel Graça Henriques

PhD, Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde (Leiria), Campus 2 – Morro do Lena – Alto do Vieiro,
Apartado 4137, 2411-901 Leiria | PORTUGAL, carolina.henriques@ipleiria.pt

Fecha de recepción: 16 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Introdução: No âmbito da problemática do aleitamento materno, muito se tem investigado, mas o que nos parece fundamental é que o estudo desta questão só se possa fazer no quadro de cada instituição, tendo em conta a população a quem são dirigidos os cuidados. Com a crescente sensibilização dos profissionais que se dedicam à saúde materno-infantil para os benefícios do aleitamento materno, tem-se assistido a discretas melhorias nas taxas de abandono, embora múltiplas intervenções há que desenvolver face a esta problemática. (Sarafana et al., 2006)

Objectivos: Conhecer a prevalência do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida na população utilizadora activa do Centro de Tomar, Unidade de Saúde Familiar de Marmelais.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, sob a forma de questionário, aplicado às mães de crianças dos seis aos doze meses de idade que recorreram ao Centro de Saúde durante nos anos de 2009 e 2010.

Resultados: Foram recolhidos 200 questionários. À data da alta da maternidade, a prevalência de aleitamento materno exclusivo era de 100%, 78% no primeiro mês de vida e 30% aos 6 meses de idade.

Conclusões: A identificação dos factores que na nossa população mais contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno permitirá implementar estratégias de intervenção adequadas para a melhoria das taxas de aleitamento materno.

Palavras- Chave/Descritores (até 5):

Amamentação, Prevalência, Cuidados Saúde Primários



PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO

ABSTRACT:

Introduction: In the issue of breastfeeding, a lot has been investigated, but what seems crucial is that the study of this issue can be done only within each institution, taking into account the population to whom they are directed care. With the growing awareness among professionals who are dedicated to maternal and infant benefits of breastfeeding, there has been a slight improvement in dropout rates, although multiple interventions should be developed to address this problem. (Sarafana et al., 2006)

Objectives: To determine the prevalence of breastfeeding in the first six months of life in the active user population to Tomar Center, Family Health Unit of Marmelais.

Methods: Cross-sectional study in the form of a questionnaire administered to mothers of children from six to twelve months old, which used the Health Center during the years 2009 and 2010.

Results: We collected 200 questionnaires. At the time of discharge from the maternity ward, the prevalence of exclusive breastfeeding was 100%, 78% in the first months of life and 30% at 6 months of age.

Conclusions: The identification of the factors in our population contributed to the abandonment of breastfeeding will implement appropriate intervention strategies to improve breastfeeding rates.

Keywords:

Breastfeeding, Prevalence, Primary Health Care

INTRODUÇÃO:

A adequada nutrição nos primeiros anos de vida e a aquisição de hábitos alimentares saudáveis são factores importantes na promoção da saúde e na prevenção de situações que podem comprometer o desenvolvimento e o bem-estar do indivíduo, quer nas idades infantis, quer enquanto adulto.

De acordo com Cordeiro (1990) até aos fins do século passado, o aleitamento materno era quase na sua totalidade praticado pelas mães ou quando estas não o podiam fazer, era realizado com recurso a amas. Mais tarde veio-se a usar o leite de vaca como substituto do leite materno. Após a revolução industrial, sobretudo a partir da segunda guerra mundial, as profundas alterações sociais e culturais que se verificaram em quase todas as sociedades, conduziram ao declínio acentuado do aleitamento materno e ao aumento exponencial do recurso a leites comerciais, potenciado pelas práticas persuasivas de industriais e comerciantes. Nas últimas décadas, tem havido uma preocupação crescente em identificar as causas para esse declínio, bem como em procurar e aplicar estratégias que visem a correcção deste desvio.

Vários autores referem que crianças alimentadas com leite materno têm um melhor desenvolvimento psicomotor. LEVY (2008) cita um estudo realizado há uma década em que se verificou existir uma diferença de sete pontos percentuais no QI de crianças que nasceram pré termo alimentadas com leite materno por sonda naso-gástrica comparativamente com crianças nas mesmas condições, mas alimentadas com leite artificial. Refere ainda outros benefícios como seja a produção de níveis mais altos de anticorpos em resposta à vacinação.

O aleitamento materno apresenta vantagens económicas, já que amamentar é muito mais barato que alimentar uma criança com leite artificial. O custo da dieta equilibrada que uma mãe tem que adoptar para a produção de leite ser adequada não é comparável com os custos do leite artificial, dos biberões, e energia consumida para aquecer água, esterilizar biberões, etc. Como os bebés alimentados com leite materno têm mais defesas, adoecem menos, logo os pais têm mais tempo disponível para a família, trabalho e têm menos stress melhorando a qualidade de vida das crianças e de toda a família.



DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA INFANCIA

O aleitamento materno representa ainda um importante benefício para a sociedade e para o estado, pois previne e evita o aparecimento de numerosas doenças que necessitam de cuidados de saúde e que representa um importante gasto em termos económicos. Amamentar é também um acto ecológico. O leite artificial é embalado em latas de alumínio e os rótulos são em papel, logo quanto mais mulheres optarem pelo aleitamento materno menos gastos existirão nestes produtos.

Com o objectivo de conhecer a prevalência de conhecer a prevalência do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida na população utilizadora activa do Centro de Tomar, Unidade de Saúde Familiar de Marmelais, desenvolvemos este estudo quantitativo de carácter descritivo.

MÉTODO (PARTICIPANTES, INSTRUMENTOS, PROCEDIMENTOS):

Neste estudo recorremos à metodologia quantitativa, através de um estudo descritivo, transversal, sob a forma de questionário, aplicado por conveniência às mães de crianças dos seis aos doze meses de idade que recorreram ao à consulta de enfermagem de vigilância de saúde infantil da Unidade de Saúde Familiar de Marmelais, Centro de Saúde de Tomar, durante nos anos de 2009 e 2010. A amostra foi constituída por 200 mulheres. Pelo facto de esta unidade contar com um 'Cantinho de Amamentação', o questionário utilizado e aplicado às mães após a alta da maternidade, segundo, quarto e sexto mês de vida do bebé, para a recolha de dados foi validado pela associação portuguesa para o aleitamento materno 'MamaMater'.

RESULTADOS:

A média de idades na população estudada foi de 28 anos, com um desvio padrão de 5,2 anos, sendo a idade mínima de dezoito e a máxima de 44 anos. No que se refere à escolaridade constatou-se se que 44% das mães possuíam um nível considerado baixo; 38% tinham um nível médio e 17% tinham um nível superior. Relativamente à profissão, 27% das mulheres pertenciam a um nível profissional superior, 27% a um nível profissional médio e 44% a um nível profissional baixo. Relativamente ao número de partos verificou-se que 55% das mulheres eram primíparas. No que se refere ao tipo de parto observou-se que 71% das mulheres tiveram um parto eutócico.

A prevalência do aleitamento materno na população estudada após a alta imediata da maternidade é de 100%, ao fim da primeira semana (consulta ao 6º dia de vida) é de 95%, ao final do primeiro mês de vida 78%, ao segundo mês 65%, ao quarto mês 50% e ao sexto mês 30%. Como causas de abandono do aleitamento materno, 50% das mães referem que abandonaram o leite materno por insuficiência do mesmo, 10% por razões profissionais, sendo que somente 15% destas mulheres referiu que abandonou a amamentação pela facilidade no uso do leite artificial e biberão.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÃO:

A revolução industrial, a II grande guerra mundial, a massificação do trabalho feminino, os movimentos feministas, a perda da família alargada, a indiferença ou desconhecimento dos profissionais de saúde e a publicidade agressiva das indústrias produtoras de substitutos do leite materno, tiveram como consequência uma diminuição da incidência e da prevalência do aleitamento materno. Este fenómeno provocou consequências gravíssimas em termos de aumento da mortalidade infantil. A partir dos anos 70, verificou-se um retorno gradual à prática do aleitamento materno, sobretudo nas mulheres mais informadas.

Estudos portugueses apontam para uma alta incidência do aleitamento materno, significando que mais de 90% das mães portuguesas iniciam o aleitamento materno. No entanto, esses mesmos



PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO

estudos mostram que uma parte significativa das mães desistem de dar de mamar durante o primeiro mês de vida do bebé, sugerindo que a maior parte das mães não conseguem cumprir o seu projecto de dar de mamar. (Galvão, 2007; Apóstolo, 2005; Neto, 2006)

O sucesso do aleitamento materno pode ser definido por uma amamentação mais prolongada. Existe hoje o consenso de que a duração ideal do aleitamento materno exclusivo é de seis meses. Este sucesso pode ainda ser definido pela qualidade de interacção entre a mãe e bebé, durante a mamada, pois este proporciona a oportunidade de contacto físico e visual e a vivência da cooperação mútua. (Apóstolo, 2005)

Para que este sucesso seja uma realidade é necessário um trabalho multidisciplinar efectivo de forma organizada e planeada. A intervenção em saúde nesta etapa do ciclo vital, aparece aqui como uma necessidade, oportunidade única, nomeadamente ao primeiro nível de prevenção – promoção da saúde e prevenção da doença, através de práticas saudáveis, como sendo o aleitamento materno. A conjugação de factores, como: decisão de amamentar; estabelecimento da lactação e o suporte da amamentação, são a base de uma amamentação saudável.

A manutenção da amamentação só será possível através de um bom suporte dos cuidados de saúde primários após a alta da maternidade, pensamos que a existência de um local próprio e com profissionais dedicados contribuirá para a consecução deste objectivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Apóstolo, Jorge (2005). A Promoção do Aleitamento Materno. Uma Visão Integral. Lição apresentada ao concurso de provas públicas para professor coordenador da Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca.
- Cordeiro, Mário (1990). Programa de saúde infantil em Portugal: Temas de pediatria. Lisboa: Edições Sandoz-Wander.
- Ferreira I. (2005) Composição do leite de mulher, do leite de vaca e das fórmulas de alimentação infantil. *Acta Pediatr Port.*; 36: 277-85.
- Levy, L.; Bértolo, H. (2008). Manual de Aleitamento Materno. Lisboa: Comité Português para a Unicef/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. ISBN: 96436.
- Neto MT (2006). Aleitamento materno e infecção ou da importância do mesmo na sua prevenção. *Acta Pediatr Portuguesa*; 1: 23-6.
- Malcova H, Sumnik Z, Drevinek P, Venhacova J, Lebl J, Cinek O. (2006) Absence of breast-feeding is associated with risk of type 1 diabetes: a case-control study in a population with rapidly increasing incidence. *Eur J Pediatric Feb*; 165 (2): 114-9.
- Sarafana S, Abecasis F, Tavares A, Soares I, Gomes A. (2006). Aleitamento materno: evolução na última década. *Acta Pediatr Portuguesa*; 1: 9-14.
- World Health Organization (2003). Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. Geneva: World Health Organization/UNICEF.